

## MULHERES VIOLONISTAS DO CLASSICISMO E ROMANTISMO

RAFAELA DE SOUZA SILVA<sup>1</sup>; MÁRCIO DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mozartiete@gmail.com](mailto:mozartiete@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciovisky@gmail.com](mailto:marciovisky@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão foi desenvolvido durante a disciplina de História da Música II, no ano de 2020, no Centro de Artes da UFPel. Neste estudo, discuto, por meio de pesquisa bibliográfica, as trajetórias de Emilia Giuliani-Guglielmi e Madame Sidney Pratten, duas mulheres violonistas que pertenceram aos período Clássico e Romântico europeu respectivamente, fazendo um paralelo ao ambiente social em que viviam, levando em consideração a questão de gênero e estigma que vigorava à época. Aspectos a respeito da história da música e do violão, entre os séculos XVI e XIX são abordados, bem como obras específicas para violão das duas musicistas. Em relação ao objetivo desta pesquisa, este se baseia como sendo trazer para dentro da discussão histórica musical dois nomes pouco conhecidos no meio violonístico, que sofreram apagamento histórico.

### 2. METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para a realização deste trabalho envolvem um resumo acerca dos conteúdos trabalhados durante a disciplina de História da Música II. O texto foi construído como trabalho final à disciplina, onde cada aluno deveria apresentar figuras do período Clássico e Romântico na música Ocidental, e suas contribuições para a mesma. A ideia era que tratássemos de nomes conhecidos do nosso meio, levando em consideração que a cadeira contempla alunos de diferentes áreas da música. Buscando fazer um paralelo ao meio violonístico, no início da pesquisa de repertório para o meu recital de fim de curso, cheguei ao nome das duas violonistas. Para isso, foi usado como complemento artigos acadêmicos e documentos eletrônicos, coletados a partir de pesquisa bibliográfica e livros a respeito do violão e das protagonistas aqui retratadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender a posição das mulheres musicistas - até chegar às duas figuras delimitadas neste trabalho – foi importante olhar o momento histórico anterior à elas, tendo conhecimento do contexto ao qual estavam inseridas na questão social e musical. Pode-se compreender que, durante a Idade Média, era esperado que mulheres não tivessem conhecimento sobre a música, atividade voltada aos homens. De acordo com BARONCELLI (2017), até o século XVII, no contexto das artes, os papéis femininos eram sempre interpretados por homens. O fim da castração coincide com o aparecimento das primeiras compositoras não por acaso. No entanto, a ascensão dessas mulheres foi vagarosa.

No Classicismo ainda vigorava fortemente a ideia de que as mulheres não teriam qualidades intelectuais para se dedicar à música, afinal, isso poderia desviar sua atenção das tarefas domésticas e cuidado dos filhos. Aquelas que porventura conseguissem realizar alguma atividade na área eram exceções, por pertencerem

a família de músicos, e possuíam o aval dos membros familiares, (NABAIS 2008). Mas, diferentemente dos homens, que tinham a mesma base familiar de músicos, muitas composições e nomes dessas mulheres se perderam com o tempo, como ocorreu com a violonista Emilia Giuliani.

Constata-se que Emilia Giuliani Guglielmi (1813-1850) tenha feito diversas obras ao longo da vida, começando a publicar seu trabalho aos 21 anos. No entanto, existe pouco conhecimento documental de suas obras, que foram sendo “apagadas” com o tempo. Sobre o que consta, Guglielmi compôs música apenas para um instrumento, o violão, um feito para a época onde raramente era visto como um instrumento solista, mas sim, acompanhador.

Analisando suas obras, é possível observar que Emilia Giuliani seguia à frente de seu tempo. Em março de 1841, a revista alemã Allgemeine Zeitung Musikalische publicou que ela teria “descoberto” os harmônicos no violão, sendo então a precursora ao inseri-los em suas peças. Contudo, o jornal foi desmentido mais tarde. Acontece que o uso de harmônicos era um conceito tão novo, pouco utilizado e de pouco acesso ao conhecimento dos violonistas, que ocorreu essa errata, de modo surpreendente notar como uma mulher na época teria ciência do recurso considerado moderno ao período.

Emilia Giuliani teve contato com músicos de grandes nomes como base para realizar o seu trabalho. Além disso, fez parcerias com Giovanni Ricordi, Giulio Regondi e Franz Liszt. De 1820 a 1828, Mauro Giuliani, o maior nome do violão clássico italiano, pai e professor de Emilia, compôs uma série de variações em parceria com Rossini e Paganini baseadas em temas de óperas de Rossini. Cada tema foi chamado de Rossiniana e a obra por completo de Rossiniane. Emilia, que já havia realizado duos com Mauro Giuliani, seguindo essa mesma ideia de tributo a um músico que lhe agradava, compôs suas Bellinianas, movimentos da obra que intitulou como O Bellini. Com isso, a compositora se encantou tanto que depois fez mais variações, contudo sobre temas de Rossini e Mercadantes. Ao total são conhecidas apenas 4 variações da violonista, de acordo com dados extraídos de HOFFMAN (2010) e BESCHIZZA (2013).

A segunda violinista analisada nesse trabalho é Catharina Josepha Pelzer (1824-1895), também chamada de Madame Sidney Pratten. Nascida na Inglaterra durante o Romantismo, realizou um grande trabalho na área musical atuando como intérprete, compositora e sendo inclusive, professora de violão das filhas da rainha Vitória, além de compor mais de 200 obras envolvendo o instrumento. Seu público alvo eram mulheres londrinas amadoras do violão. Assim como Emilia Giuliani, Pelzer também realizou parcerias com o violonista Giulio Regondi. Além disso, a produção composicional da violinista se deu durante um contexto tortuoso que passava o violão após o Classicismo (GUTIÉRREZ, 2012).

A morte de Mauro Giuliani em 1829 pode ser encarada como o final da Era de Ouro do violão de seis cordas. Em 1830 se marca um pronunciado declínio da popularidade e da quantidade de música publicada para violão, em 1848, em que já era impossível recuperar seu prestígio.

Diferentes vertentes especulam sobre a queda na produção e interesse violonístico a partir do Romantismo. Uma dessas vertentes afirma que com a evolução do cravo para o piano forte, o cenário violonístico ficou mais complicado para alcançar a intensidade sonora, com o intuito de ser executado à um grande público, visto que a popularidade das teclas foi enorme (BESCHIZZA, 2013).

No entanto, Catharina não era simpatizante à ideia de adaptar o violão ao piano, mas sim, de mostrar os seus idiomatismos nas composições. Ela tinha um grande domínio dos cromatismos e escreveu vários métodos para o instrumento.

Na peça *Forgotten* há acordes que mudam cromaticamente, assinatura já registrada de Catharina, e como já indicado nos seus métodos, há sinais de mordente para expressar um movimento de trêmulo. Com isso, Pelzer foi a primeira pessoa ao violão que realizou essa indicação nas partituras, de modo que se popularizou até os dias de hoje (HARRISON, 1899).

#### 4. CONCLUSÕES

As violonistas aqui analisadas nessa pesquisa demonstram como foram exceções do que comumente ocorria no período Clássico e Romântico com as mulheres. Nota-se como nas duas figuras a permissão dos homens que as cercavam foi o que possibilitou a permissão de ambas para se desenvolverem na área da música, especificamente no que diz respeito ao violão, seja se apresentando, publicando obras ou tendo aulas de boa qualidade. Aliado a isso, ambas as violonistas também contaram com a permissão dos maridos para que prosseguissem na música após o casamento, mesmo que fossem instrumentistas prodígios e virtuosas, além de realizarem diversas apresentações com um retorno positivo do público desde muito cedo. Assim, percebe-se como a atuação do patriarcado sobre as mulheres no período Clássico e Romântico também teve influência no cenário violinista feminino, de modo que, ao mesmo tempo em que ele limitava, também permitia a sua existência quando autorizada.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARONCELLI, N. C. S. Mulheres Compositoras. **Jornal Brasil Mulher**, São Paulo, v.1, n. 5, p. 15, 1976.

BESCHIZZA, Christian. **Época de Ouro do violão: Sor e Giuliani**. Caverna do Lenhador, 25 set. 2013. Acessado em 26 set. 2024. Online. Disponível em: <https://cavernadolenhador.wordpress.com/2013/09/25/epoca-de-ouro-do-violao-sor-e-giuliani/>.

DUDEQUE, Norton Eloy. **História do violão**. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.

GUTIÉRREZ, Artemio Milla. Sidney Pratten: Una mujer guitarrista en la Inglaterra del Siglo XIX. **Royal Classics**, Espanha, v. 3, n. 68, p.7-8, 2012.

HARRISON, F. M. **Reminiscences of Madame Sidney Pratten**. Inglaterra: Barnes & Mullins, 1899.

HOFFMAN, F. Giuliani, Emilia, verh. Giuliani-Guglielmi, Giulelmi. **Sophie Drinker Institut**, Alemanha, 2010.

JORNAL GGN. **Emilia Giuliani-Guglielmi, compositora e violonista**. Jornal GGN, São Paulo, 29 dez. 2013. Acessado em 26 set. 2024. Online. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/noticia/emilia-giuliani-guglielmi-compositora-e-violonista/>.

NABAIS, J. M. A história esquecida da mulher na música. **O Primeiro de Janeiro**, Porto - Portugal, 2008.